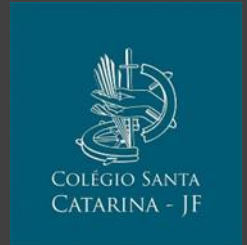




## PLATÃO E O MUNDO IDEAL

### Introdução:

- A importância do pensamento de Platão se deve justamente por conseguir conciliar os mundos: dos *Pré-Socráticos*, com suas indagações sobre o surgimento do *Cosmo* (lê-se: universo) e do pensamento *Socrático* com suas interrogações morais.
- Platão era considerado um brilhante escritor e essa habilidade permitiu que ele abordasse sobre diversos temas, dentre eles destacam-se: conhecimento, política, ética, metafísica e linguagem.
- Uma das características desse filósofo foi de escrever seus textos em forma de **diálogo**, pois com isso, conseguiria retratar de modo mais eficiente a exposição dos filósofos que debatiam na praça (ágora), em especial, os diálogos proferidos por Sócrates.

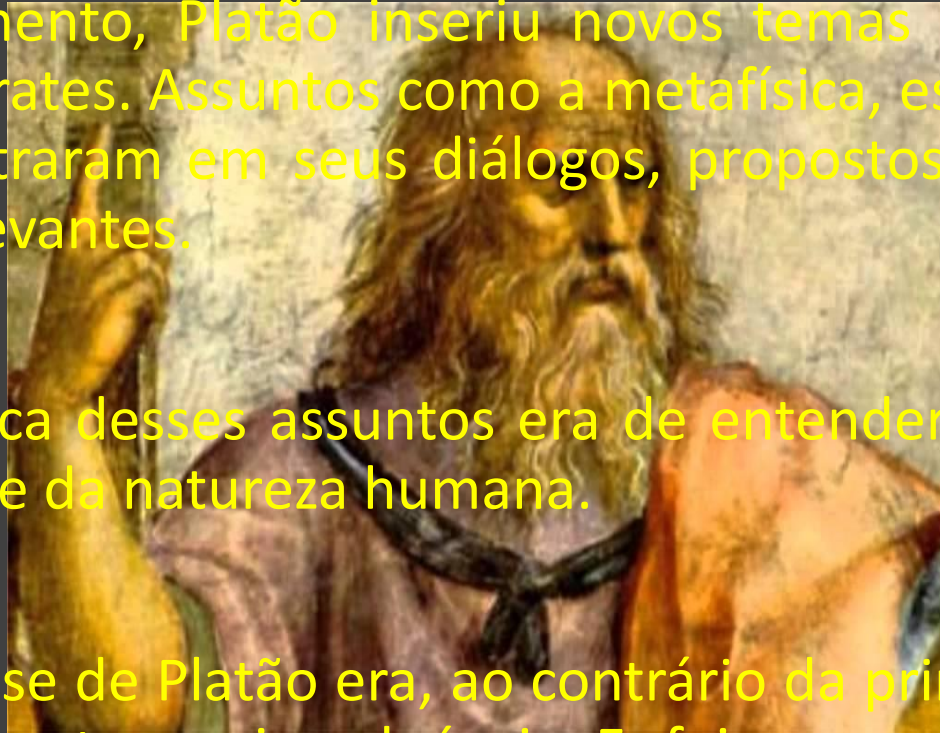


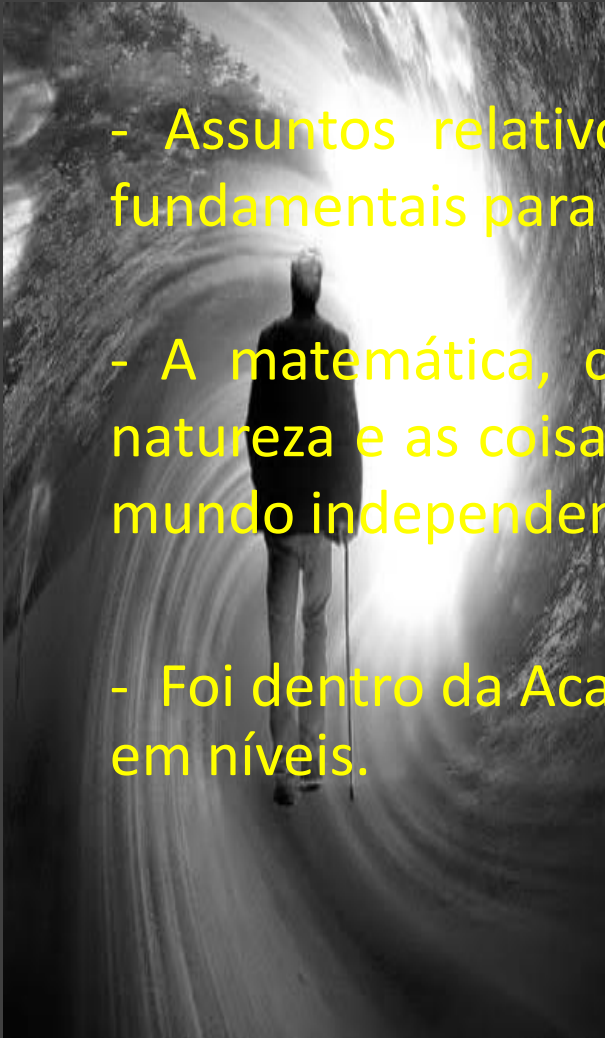
- Esta fase de Platão surge no instante da condenação de Sócrates à morte, ocorrido em 399 a.C. Para Platão, a sentença de morte de Sócrates era um absurdo, afinal haviam dizimado do mundo, o mais sábio dos homens.
- Nessa primeira fase, Platão tentou recuperar a memória de Sócrates colocando-o em seus diálogos como o protagonista. Nesses escritos, Platão destacou as qualidades do filósofo como: temperança, amizade, coragem, piedade e justiça.
- A intenção era de provar, por meio dos seus escritos, que Sócrates foi um grande pensador e que o ocorrido foi um lastimável equívoco e que jamais tentou deturpar a cabeça dos jovens gregos ou mesmo, de duvidar dos deuses.

- Para Platão, quem deveria ser condenado era o Estado, por ter julgado injustamente um homem que sempre foi justo e virtuoso. Acreditava ainda que Sócrates somente tinha a intenção de ajudar seus debatedores a encontrar seu caminho que deve ser sempre voltado à razão e a ética.
- Os diálogos dos livros de Platão mostravam uma direção, mas, jamais chegava numa conclusão sobre o assunto. Essa falta de “FIM” dos seus diálogos era chamado de **Aporia**.
- *Aporia* é um termo grego composto pelo prefixo negativo “a” e pelo substantivo “poros”, que significa caminho, passagem. Assim, o termo *Aporia* deve ser entendido como um não lugar, o que, num sentido mais filosófico do termo, significaria a **Não** possibilidade de se chegar a um fim, ou seja, a uma solução ou objetivo.

## PLATÃO - A SEGUNDA FASE – PERÍODO INTERMEDIÁRIO

- Nessa fase de seu pensamento, Platão inseriu novos temas que ultrapassaram às discussões suscitado por Sócrates. Assuntos como a metafísica, estética, política, lógica, linguagem e matemática entraram em seus diálogos, propostos em seus livros como temáticas extremamente relevantes.
- A intenção de abordar acerca desses assuntos era de entender, com a maior clareza possível, os aspectos da vida e da natureza humana.
- Outra característica dessa fase de Platão era, ao contrário da primeira fase, apresentar soluções mais objetivas, respostas mais palpáveis. E, foi com essa maneira de pensar que o faz se distanciar do pensamento Socrático para a construção do seu próprio pensamento.





- Assuntos relativos à **imortalidade da alma** e a **matemática** se tornaram fundamentais para tentar compreender a realidade.
- A matemática, como raciocínio abstrato, foi fundamental para conhecer a natureza e as coisas em sua volta, pois, aquela tem a capacidade de conhecer o mundo independente do mundo material.
- Foi dentro da Academia que surgiu a **teoria das ideias**, onde separa a realidade em níveis.



- O primeiro nível é o *sensível* e o segundo, o *inteligível*, ambos com a intenção de conhecer a natureza e as coisas.
- Para Platão, a essência da vida era eterna e imutável e foi nesse instante que o conhecimento se tornou verdadeiro. Porém, para se chegar a essa certeza, foi necessário perceber que as ideias são a causa de tudo que existe no mundo sensível.
- Em seu livro chamado *Ménon ou da Virtude*, Platão apresentou a teoria de que, ou conhecemos tudo ou não conhecemos nada. Se a primeira afirmação for verdadeira, então não é preciso pesquisar, pois já se sabe de tudo que existe.
- Porém, do outro lado da história, se não conhecemos nada, então não adianta tentar saber, pois, afinal, a resposta nunca será satisfatória, pois jamais teremos certeza se sobre o que descobrimos é ou não verdade.

- Sobre a imortalidade da alma, Platão sugere que esta é a única capaz de conhecer exatamente sobre tudo que existe, e que portanto, conhecer, nada mais é que uma recordação para a alma, pois esta, antes de habitar o corpo, está em contato total com a ideia.
- Nesse sentido, pode-se afirmar que não existe nada que a alma não conheça e que por ela não pode ser compreendido. Por isso, o filósofo argumentou que todo o conhecimento somente existe porque já se encontra em nós mesmo.
- O que nos resta é apenas procurar esse conhecimento em nós ao longo da nossa trajetória de vida. Essa descoberta é apenas uma lembrança de tudo aquilo que já conhecemos.



- Se consideramos que tudo o que existe sempre existiu e, apenas recordamos quando descobrimos sobre algo, então, pode-se dizer que a teoria platônica da reminiscência (lembrança ou rememoração) acontece de forma inata, existindo previamente à vida humana encarnada.
- Sendo assim, o aprendizado é apenas um sinônimo de recordação das coisas – surgimento de uma possível teoria da reencarnação dos seres humanos.
- Os livros que tratam sobre o assunto da reencarnação da alma e da imortalidade são os diálogos chamados de *Fédon*, *Timeu*, *O banquete* e *Fedro*.



## PLATÃO – A TERCEIRA FASE – O PERÍODO DA MATURIDADE

- O debate circulava sobre a teoria da ideia, ou seja, na relação entre o ser e o devir. A proposta do filósofo era de rediscutir a relação entre o mundo sensível e o mundo inteligível.
- É justamente pela ideia de uma determinada coisa que ela se torna o que é, e de forma algum, algo que ela não é. Como exemplo podemos citar novamente o caso da caneta. Uma caneta pode ter diversos significados, mas isso não faz da caneta nunca uma bola.

